



EDITORIAL

MUSICOLOGIA DA VOZ

O Grupo de Pesquisa Novas Musicologias foi criado em 2002, sediado no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e vinculado à Linha de Pesquisa “História e documentação da música brasileira e ibero-americana”. A proposta norteadora do GP Novas Musicologias constitui-se numa prática musicológica integrada a uma reflexão conceitual da área de música, em sua intradisciplinaridade e interdisciplinaridade, visando a uma reflexão transdisciplinar que resulte em crescente integração entre a musicologia histórica, a etnomusicologia, a análise musical e os estudos das práticas musicais. Ocupa-se de problemas teórico-conceituais da musicologia *tout court* empenhando-se no estudo crítico do discurso historiográfico-musical colocado à luz dos paradigmas de disciplinas nas quais a prática musicológica tem se respaldado, sobretudo no campo das ciências humanas e sociais. As reuniões regulares do GPNM propiciam interação, compartilhamento de informações e desenvolvimento dos projetos de pesquisa com alunos de todos os níveis: Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado.

As Jornadas do Grupo de Pesquisa Novas Musicologias foram inauguradas em 2016, com a visita de um dos ilustres membros, na qualidade de o Pesquisador Sênior, o musicólogo Régis Duprat, considerado o patrono do GPNM. A I Jornada GPNM *Encontros com Régis Duprat*, realizada nos dias 13 e 14 de julho de 2016, propiciou encontros com os membros do GPNM e alunos de graduação e pós-graduação. As palestras sobre “Análise, Musicologia, Positivismo e Hermenêutica” foram baseadas na leitura dos textos do mesmo autor sobre o assunto (Duprat, 1996; Duprat, 2007), propiciando debate com os membros do GPNM no Laboratório de Musicologia do PPGM-UFRJ e com alunos de pós-graduação nos Seminários Avançados de Musicologia. O encontro com as turmas de Música Brasileira e Música na América Latina incluiu os alunos de graduação, monitores e estagiários da pós-graduação, e ofereceu a palestra “Música luso-brasileira do período colonial”, seguido de “Sarau musical: Régis Duprat toca música popular na viola de arco”. As I Jornadas GPNM foram encerradas com reunião de conagração.

As II e III Jornadas GPNM *Musicologia da Voz I e II*, realizadas respectivamente em 9 de junho e 22 de agosto de 2017 na Escola de Música da UFRJ, debateram as



questões teórico-conceituais e metodológicas das pesquisas voltadas ao canto sob as seguintes perspectivas: vocalidade, performance, construção da persona, estilos vocais, tradição e mudança, estudos revisionistas da performance historicamente informada e aportes da relação musicologia e etnomusicologia. O tópico *Musicologia da Voz* e as questões de pesquisa emergiram dos interesses dos projetos desenvolvidos no âmbito do próprio GPNM e que poderiam ressoar preocupações semelhantes da área de Música. Os dois encontros reuniram pesquisadores do Grupo de Pesquisa Novas Musicologias, pesquisadores do Grupo de Pesquisa Africanias, pesquisadores da UFRJ e também pesquisadores de outras instituições. Os trabalhos apresentados em *Musicologia da Voz I* (9 de junho de 2017) foram: “ ‘E versi melanconici un trovator cantò’: O mito da ‘voz verdiana’ e a pluralidade interpretativa em gravações de *Il Trovatore*”, de Victor Emmanuel Mendes Teixeira Abalada (UERJ); “Hermenêutica do fonograma: uma visão crítica do registro sonoro enquanto texto para análise estética da voz lírica”, de Daniel Salgado da Luz (UERJ); “Metáforas e terminologia vocal: hipóteses para uma leitura crítica”, de Heliana Farah (UERJ); “Os meandros do processo de pesquisa e análise de vozes não gravadas: problemas e perspectivas”, de Anita Posateri (Università di Bologna); “Africanias em ‘Festa na Bahia’ ” de Francisco Mignone, de Andrea Albuquerque Adour da Camara (UERJ); “A vocalidade de João Gilberto e a desleitura da obra de Caymmi”, de Tiago de Souza (UERJ); “Voz e efeitos: novas possibilidades na performance”, de Frederico Cardim de Pinho Freitas (UERJ); “Vocalidade contemporânea: revisando conceitos, da partitura ao palco”, de Doriana Mendes (UniRio); e “A universidade e seu egresso: percepção do ensino superior de música através de seus egressos”, de Homero Antonio Strini Velho (UERJ / UNICAMP). Os trabalhos apresentados em *Musicologia da Voz II* (22 de agosto de 2017) foram: “Gramofone, uma experiência perceptiva”, de Heliana Farah (UERJ), Anita Posateri (Università di Bologna) e Murilo Neves (UERJ); “A voz como instrumento: uma proposta de metodologia de solfejo para cantores”, de Murilo Neves (UERJ); “Percepções sobre possibilidades técnicas e expressivas da *École de Garcia* na performance vocal recente”, de Luiz Henrique Ramos Ribeiro (UERJ); “Impacto da ampliação de extensão vocal da voz cantada sobre o PITCH da voz falada no transexual: um estudo de caso”, de Denise da Silva Souza (TMRJ); “A preparação vocal no trabalho da construção da sonoridade do coro infantil”, de Rachel de Abreu Pereira (CBM) e Maria José Chevitarese (UERJ); “Revisitando O’Kinimbá”, de Sergio Anderson de Moura Miranda (UEMG) e Andrea Albuquerque Adour da Camara (UERJ); “Apophrades: Mário Reis, João Gilberto e a angústia da influência”, de Tiago de Souza (UERJ); e “O tratamento vocal como componente composicional estrutural da ópera de câmara *Medeia* (2016), de Mario Ferraro”, de Mario Ferraro (CAP-UFRJ). O evento foi encerrado com uma riquíssima mesa redonda sobre as “Implicações da pesquisa musicológica para a pedagogia e a performance vocal”, cuja moderadora



Maria Alice Volpe (UFRJ) soube com argúcia extrair o melhor do debate entre os participantes Heliana Farah (UFRJ), Alberto Pacheco (UFRJ), Andrea Albuquerque Adour da Camara (UFRJ), Maria Yuka de Almeida Prado (USP), Daniel Salgado da Luz (UFRJ), Victor Emmanuel Teixeira Mendes Abalada (UERJ) e Anita Posateri (Università di Bologna).

As Jornadas GPNM privilegiam o debate que emerge da apresentação de problemas de pesquisa, reflexões de performance, sugestões de leitura, pesquisas em andamento e pesquisas concluídas. Dada a ênfase na dinâmica apropriada pela modalidade debate, parte dos trabalhos foi apenas expositiva e, portanto, não figuram nas próximas páginas. Nesta publicação constam os trabalhos debatidos que também foram apresentados em formato de texto.

O textos publicados neste volume abordam as questões teóricas, metodológicas, analíticas e críticas que estão no cerne da proposta de uma “musicologia da voz”, que pressupõe uma aproximação entre a musicologia e a pesquisa em performance. O reconhecimento do registro sonoro e audiovisual como fonte de pesquisa tem motivado inovação metodológica, analítica, crítica e teórico-conceitual para esse campo de estudos e permeia os trabalhos de Farah, Luz, Abalada e Ribeiro. Em contrapartida, a ausência de registros fonográficos colocam desafios metodológicos, analíticos e críticos para esse campo de estudos, assunto discutido por Posateri.

Farah analisa as metáforas e terminologia vocal, fundamentada nos tratados, biografias, críticas e documentos de época que tratam da voz humana e propõe criar hipóteses sobre o sentido das características vocais fugidias a que se referem metáforas tão diversas e terminologia tão pouco precisa e instável. Percorre a importância de analisar as possibilidades fisiológicas para explicar os diversos fenômenos e se possível, a verificação através de fontes fonográfica de época.

Luz discute as possibilidades comunicativas entre o registro gravado e o ouvinte, no que circunscreve as práticas interpretativas do canto operístico e tradições orais que tangem a performance de ópera, propondo uma reflexão hermenêutica moderna (do século XX) como ferramenta para compreender os limites da gravação sonora como texto informativo e o disco enquanto fenômeno linguístico, objeto transmissor de um significante, cuja base da fruição é a matéria sonora – a interação é via escuta – permitindo que autores como J. B. Steane, Michael Scott e Rodolfo Celletti ponham a gravação como registro “*par excellence*” das práticas e tradições do canto lírico.

Abalada discute o mito da “voz verdiana” e a pluralidade interpretativa em gravações, problematizando, por meio de uma análise contextualizada de registros sonoros, a autoridade da partitura, as variantes textuais, as escolhas, as práticas interpretativas e a(s) tradição(ões) interpretativa(s) do século XIX, sua permanência, recriação ou abandono.



Ribeiro discute os recursos técnicos e expressivos e suas aplicações na performance vocal no período de transição entre os séculos XIX e XX por meio do exame de documentação escrita e fonográfica, e a hipótese do cerceamento da expressão ocorrido na performance vocal da atualidade.

Posateri tece considerações sobre as dificuldades encontradas na tentativa de fazer uma reconstrução holística da vida e da carreira de um cantor cujas peculiaridades vocais chegaram até nós somente através de documentos escritos (críticas, cartas, artigos, testemunhos etc.), sem apoio de registro fonográfico, discutindo a complexa problemática da construção de uma hipótese para analisar uma voz que não chegou a nós, diante da inexistência de uma metodologia de pesquisa para enfrentar essa lacuna de fontes.

Questão cara ao Grupo de Pesquisa Novas Musicologias é a diluição das fronteiras entre musicologia e etnomusicologia. Tal postulado também permeia o Grupo de Pesquisa Africanias, cuja contribuição para este volume de Camara e Miranda aborda o legado africano na música brasileira e a importância de se compreender as africanias na canção dos pontos de vista léxico, linguístico e simbólico, trazendo a etnolinguística para a musicologia e as práticas interpretativas.

Enfeixando mais uma dimensão imprescindível da pesquisa em música, Pereira e Chevitereze trazem uma contribuição no campo da pedagogia e da prática musical ao fazer uma revisão de literatura que reflita o “estado da arte” *vis a vis* suas experiências da preparação vocal do coro infantil visando à construção de sonoridade.

Que este volume traga novas pesquisas, novas escutas e novas práticas interpretativas!

Maria Alice Volpe,
Editora-chefe

Heliana Farah e Anita Posateri,
Editoras convidadas